

MICROSCÓPIO

O sr. Cordell Hull acaba de proferir uma grande verdade, uma verdade que poucos têm a coragem de proclamar e precisaria estar impressa no espírito dos estadistas que vão decidir dos destinos do mundo: não podem coexistir govêrnos livres e govêrnos fascistas.

Trata-se, antes de mais nada, de um juízo comprovado pelos fatos. Muitas causas concorreram para a tremenda conflagração atual, mas a causa essencial, a que realmente a preparou e desencadeou foi certamente o fascismo, nas suas três expressões capitais, a italiana, a germânica e a japonesa. Fundado no arbítrio e na violencia, educado no culto da fôrça e no desprêzo da liberdade, êle é levado fatalmente a estender à politica externa a sua ética e os seus processos. Pela mesma razão por que, no regime fascista, a convivência dos individuos se reduz a simples relações entre senhores e escravos, os povos livres não podem subsistir normalmente ao lado de nações que, por fôrça de sua viciosa filosofia e de seus desnaturados instintos, acabarão fatalmente por atacá-los.

O sr. Cordell Hull teve, pois, a honestidade e a coragem necessárias para proclamar, desde já, esta verdade fundamental. O mundo de amanhã ou será uma sociedade de nações livres, ou será o mesmo mundo antigo. Tal é o dilema a que se não pode fugir.

Mas, a que ficarão reduzidas, então, a soberania nacional e a liberdade, que devem ter os povos, de decidir dos próprios destinos? O conceito de soberania tende fatalmente a modificar-se, à medida que se vai desenvolvendo a interdependência dos povos. Já não é absoluto, como era quando começaram a surgir as nacionalidades modernas, mas relativo. Deve adaptar-se às progressivas exigências da convivência internacional. E, assim como a liberdade individual é incompatível com as prerrogativas feudais, assim também a autonomia das nações livres não pode subsistir na presença de estados fascistas; e assim como a sociedade civil exclue do seu seio os incapazes, assim também devem excluir-se da convivência internacional os govêrnos que não se fundem real e permanentemente na livre escolha dos cidadãos.

Tal é a grande verdade, à reflexão da qual nos convida o sr. Cordell Hull.